

Delfim diz que a campanha presidencial ameaça o plano

São Paulo — Carlos Goldgrub

SÃO PAULO — O deputado Delfim Neto (PPR-SP) afirmou que a campanha presidencial poderia destruir o programa de estabilização econômica, porque ele se desenvolve em péssimas condições políticas, e acusou o governo de não ter-se empenhado na aprovação das reformas constitucionais porque isso interessa à candidatura do ex-ministro Fernando Henrique Cardoso. “Era da lógica interna do plano que as reformas não fossem votadas porque isso representaria fazer uma redistribuição de renda e punir alguns setores que ao governo não interessa desagradar”, acentuou o deputado durante debate promovido pela revista *Exame* com a presença do ministro da Fazenda, Rubens Ricupero.

Segundo Delfim, se o governo tivesse realmente interessado na revisão constitucional, ela teria sido feita, mas seus representantes nunca compareceram às votações. “Se o Fernando Henrique participou da elaboração dessa Constituição, não poderia querer mesmo alterá-la.”

Ricupero concordou que o problema econômico do país é causado pelo sistema político viciado, mas alegou que o governo fez o que pôde para viabilizar a revisão constitucional e negou que o Plano Real tenha cunho eleitoreiro. “Lembro que já em



Delfim (D) a Ricupero: péssimo ambiente político para o programa

1993 todo mundo pedia que se fizesse alguma coisa. Agora, dizem que é oportunismo eleitoral. A verdade é que não tínhamos escolha e era preciso primeiro preparar algumas pré-condições que hoje existem”, afirmou Ricupero.

Mudanças — O ministro reconheceu, contudo, que o ambiente político poderá se alterar caso o plano dê resultados positivos. Mas isso não será uma propaganda planejada da candidatura de seu antecessor. “À medida que as condições e resultados forem aparecendo, acho que poderemos fazer a revisão constitucional em 1995, não importa quem vencer a eleição.”

Na discussão sobre a estabilização econômica, não faltaram farpas também para o principal adversário político de Fernando Henrique, o petista Luiz Inácio Lula da Silva. O economista e professor Paulo Guedes ironizou os economistas que apoiam o PT, afirmando que eles defendem idéias ultrapassadas ao negarem os fundamentos do plano econômico, como a privatização das estatais, a revisão constitucional, o acordo da dívida externa e a independência do Banco Central. “É gente de coração macio, mas de cabeça dura”, sentenciou, para delírio dos mais de 300 empresários presentes.